

SELO DIGITAL
OSES P 24



MIGNONE

VOLUME 2

ORQUESTRA SINFÔNICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NEIL THOMSON REGENTE
FABIO MARTINO PIANO

Festa das Igrejas
Fantasia Brasileira n° 4

QUARTETO OSES P
Quarteto n° 2

MING
NIFG

obras de
FRANCISCO
MIGNONE [1897-1986]

ORQUESTRA SINFÔNICA DO
ESTADO DE SÃO PAULO
NEIL THOMSON REGENTE

Festa das Igrejas

- | | |
|---------------------------------------------|-------|
| 1. São Francisco da Bahia (BA) | |
| BR-FQS-17-00048 | 06:10 |
| 2. Rosário de Ouro Preto (MG) | |
| BR-FQS-17-00049 | 05:27 |
| 3. O Outeirinho da Glória (RJ) | |
| BR-FQS-17-00050 | 07:28 |
| 4. Nossa Senhora do Brasil - Aparecida (SP) | |
| BR-FQS-17-00051 | 04:45 |

FABIO MARTINO PIANO

- | | |
|-------------------------------------------|-------|
| 5. <i>Fantasia Brasileira nº 4</i> [1936] | |
| BR-FQS-17-00047 | 13:08 |

QUARTETO OSESP

Quarteto nº 2 [1957]

- | | |
|-----------------|-------|
| 6. Allegro | |
| BR-FQS-17-00052 | 05:18 |
| 7. Seresta | |
| BR-FQS-17-00053 | 05:45 |
| 8. Desafio | |
| BR-FQS-17-00054 | 03:54 |

MIGNONE *Festa das Igrejas*

Alguns comentários do próprio Francisco Mignone acompanham a partitura de *Festa das Igrejas* e contribuem muitíssimo para o entendimento da obra:

“O autor, sem nenhuma preocupação descritiva, busca traduzir, pelos elementos da música, as comoções e ideias que lhe despertam os monumentos católicos e a religiosidade brasileira. Decorre de semelhante concepção o aspecto particular das evocações em que, sem o menor desrespeito, o religioso se mistura ao profano, o sacro se confunde com o entusiasmo exterior, a graça e o sentimento seresteiro se aliam ao candomblé supersticioso, numa fusão familiar e bem conhecida, já muito comentada pelos sociólogos e observadores da vida brasileira. Não se trata, portanto, de música religiosa, muito embora os efeitos religiosos transpareçam com seus caracteres tradicionais brasileiros, determinando o clima de inspiração.”

O caráter caleidoscópico e sincrético das manifestações religiosas do Brasil encontra uma de suas mais perfeitas representações no poema sinfônico *Festa das Igrejas*, escrito em 1940, por sugestão de Mário de Andrade. Ao mesmo tem-

po, ocupa lugar central no conjunto das composições de Mignone, além de ser uma das grandes obras do repertório sinfônico brasileiro do século passado. É significativo, por exemplo, que o poema tenha figurado assiduamente nos programas de regentes lendários como Arturo Toscanini e Eugen Ormandy.

Festa das Igrejas foi pensado em quatro grandes quadros — não movimentos — cada um ligado ao outro por um curto elemento de transição. Cada seção ecoa uma situação em uma igreja. São elas:

São Francisco da Bahia. Aqui é ouvido o burburinho das gentes que estão no pátio da igreja. E esses ritmos profanos de fora misturam-se ao canto sacro que vêm do interior;

Rosário de Ouro Preto. Agora são os negros escravos que se fazem presentes. Às lamúrias refletoras de sua condição miserável, contrapõe-se o desespe-

ro extenuante e catártico de um episódio coreográfico;

Outeirinho da Glória. Momento sereno, de luar sobre a igreja de Glória, no Rio de Janeiro, no qual Mignone instila o máximo de sua habilidade como melodista em uma linha que rememora bem o ambiente seresteiro carioca da primeira metade do século xx;

Nossa Senhora do Brasil — Aparecida. Festa! Todos os fiéis são chamados a reverenciar a Padroeira. Órgão e sinos são ouvidos, além da orquestra em grandes e poderosos *tutti*.

A primeira execução de *Festa das Igrejas* teve lugar em São Paulo, sob a regência do compositor, em 1941, com extraordinário êxito de público e crítica.

ANTONIO RIBEIRO
[2002]

MIGNONE *Festa das Igrejas*

Some comments made by Francisco Mignone himself accompany the score of *Festa das Igrejas* (Churches Festival) and contribute greatly to our understanding of this work:

"The author, with no concern for description, seeks to translate, via musical elements, the emotions and ideas brought to him by Catholic monuments and Brazilian religiosity. The particular aspect of the evocations in which, without the slightest disrespect, the religious mixes with the profane, the sacred is confused with outward displays of excitement, and grace and a serenading sentiment are linked to superstitious *candomblé* (an Afro-Brazilian religion), in a well-known, familiar fusion, already much commented on by sociologists and observers of Brazilian life. This is not therefore religious music, although religious effects shine through with their traditional Brazilian characteristics, establishing the source of the composer's inspiration."

The kaleidoscopic, syncretic nature of religious manifestations in Brazil finds one of its most perfect representations in the symphonic poem *Festa das Igrejas*, written in 1940, at the suggestion of Mário de Andrade. At the same time, it occupies a central position in Mignone's work,

as well as being one of the greatest works of the Brazilian symphonic repertoire from the last century. It is significant, for example, that the poem has repeatedly featured in the programmes performed by legendary conductors such as Arturo Toscanini and Eugen Ormandy.

Festa das Igrejas was envisaged as four major tableaux — not movements — each one linked to the other by a short transitional element. Each section recalls a specific scene in a church. They are as follows:

São Francisco da Bahia. Here we hear the murmurings of people in the church yard. These external, profane rhythms combine with the holy singing coming from inside;

Rosário de Ouro Preto. Now is the black slaves make their presence known. The lamentations that reflect their wretched circumstances are set against the extenuating, cathartic despair of a choreographed scene;

Outeirinho da Glória. A moment of serenity, the moonlit little church of Glória in Rio de Janeiro, which Mignone depicts with the greatest of his skills as a melodist in a line that brings directly to mind the serenading mood of Rio in the first half of the 20th century;

Nossa Senhora do Brasil — Aparecida. Festival! All the faithful are called to worship Brazil's patron saint. Organ and bells can be heard, as well as the entire orchestra, in a powerful display.

Festa das Igrejas was first performed in São Paulo, conducted by the composer, in 1941, proving to be an extraordinary hit with both the public and the critics.

ANTONIO RIBEIRO
[2002]

MIGNONE *Fantasia Brasileira nº 4*

“As notas brasileiras escapam pela janela. No ar verdiano de Milão, a harmonia cabocla põe um cheiro tropical de mata úmida. Os dedos de Francisco Mignone pintam a noite enluarada, o terreno ferverilhando, a torcida da assistência caipira.” Esse é Alcântara Machado, identificando a brasilidade de Francisco Mignone já em 1926, em seu livro de viagens *Pathé-Baby*. Sim, Mignone foi um dos inventores do modernismo na música brasileira e a “brasilidade à moda Mignone” é bem exemplificada pela *Fantasia Brasileira nº 4*, de 1936. Os seus primeiros momentos se afastam da dança e dos ritmos ‘nativos’. O que se ouve é o delineamento de uma melodia cujo desenho é atavicamente sertanejo. O conteúdo harmônico, no entanto, vem de um profundo conhecimento técnico, sem nenhuma concessão modal. Há aí quase uma contradição, pois a sofisticação no encadeamento de acordes – e na própria construção dos acordes – ultrapassa em muito o que seria aceitável para uma música que tem sido elogiada e criticada por querer ser ‘acessível’.

Do diálogo entre piano e orquestra — melodias ‘melódicas’ e suporte harmônico inusitado, se faz o primeiro parágrafo da *Fantasia nº 4*. A passagem para o segundo parágrafo é imper-

ceptível e, quando piano e flautim iniciam sua conversa, mal se sabe como se chegou até aqui. A oxigenação do terceiro parágrafo é anunciada por um solo do piano e surge uma dança desenfreada em direção ao final da peça. Final monumental, quase fora de proporção para uma peça mais curta do que um concerto, mas que aproveita os improvisos da estrutura flexível da fantasia. O desenho melódico é o marcador de brasilidade na *Fantasia n° 4*, antes do ritmo e da cor orquestral, pois é a melodia — o "melodismo entusiasmado" como o quer José Eduardo Martins — que impulsiona os acontecimentos. Em 1936, em Mignone e na *Fantasia n° 4*, a construção do modernismo na música de concerto brasileira se solidifica entre a melancolia e a dança.

CELSO LOUREIRO CHAVES
[2018]

MIGNONE *Brazilian Fantasy No. 4*

"The Brazilian notes escape through the window. In the Verdian air of Milan, the miscegenated caboclo harmony adds a tropical aroma of damp forest. Francisco Mignone's fingers paint the moonlit night, the buzzing place of worship, the country folk taking part." These are the words of Alcântara Machado, as he seeks to define the 'Brazilianness' of Francisco Mignone back in 1926, in his travelogue *Pathé-Baby*. Mignone was indeed one of the inventors of modernism in Brazilian music and "Mignone-style Brazilianness" is well exemplified by the *Brazilian Fantasy No. 4*, of 1936. Its initial section distances itself from 'native' rhythms and dance. What we hear is the delineation of a melody that is atavistically linked to Brazil's backlands. The harmonic content, however, stems from an in-depth knowledge of technique, without any modal concessions. There is almost a contradiction here, since the sophistication in the linking together of the chords — and in their very construction — far exceeds what would be deemed acceptable for a piece of music that has been praised and criticised for wanting to be 'accessible'.

The first paragraph of the *Fantasy No. 4* is created from the dialogue between the piano and the orchestra — ‘melodic’ melodies and the unusual harmonic content. The passage to the second paragraph is imperceptible and, when the piano and the piccolo begin their conversation, we can scarcely tell how this point has been reached. The energising third paragraph is announced by a piano solo and a frenetic dance emerges that points towards the finale. A monumental finale, almost disproportionate for a composition that is shorter than a concerto, but which makes the most of the impromptu possibilities of the Fantasy’s flexible structure. The melodic pattern is the marker of “Brazilianness” in the *Fantasy No. 4*, rather than the rhythm or the orchestral colour, since it is the melody — the “enthusiastic melodism” as José Eduardo Martins put it — that is the driver. In 1936, in Mignone and in his *Fantasy No. 4*, the construction of modernism in Brazilian concert music solidified somewhere between melancholy and dance.

CELSO LOUREIRO CHAVES
[2018]

MIGNONE *Quarteto n° 2*

Os dois quartetos de cordas de Francisco Mignone são do mesmo ano, 1957, embora o *Quarteto n° 2* tenha estreado em 1958. Esse é um período que já está longe do domínio de Mário de Andrade, que informou tanto da produção de Mignone a partir dos anos 1930. Também já está do outro lado da polêmica entre nacionalistas e internacionalistas, simbolizada pelos ataques mútuos entre Camargo Guarnieri e Koellreutter.

Nos 1950, Mignone se encontra numa posição mais autônoma, por certo nacionalista, mas distante dos dogmatismos e das querelas, permitindo que na sua obra dialoguem impulsos aparentemente opostos. Isto é bem o que se ouve no *Quarteto n° 2*, cujos três movimentos (*Allegro*; *Seresta*; *Desafio*) seguem por caminhos conhecidos — como nas marcações rítmicas do último movimento e na melodia ampla, mas não de todo desenvolvida no segunda movimento — e por caminhos imprevisíveis — como nos acentos trágicos que a *Seresta* assume, dando-lhe um caráter mais rapsódico do que urbanamente seresteiro. Como bem aponta Eurico Nogueira França, "a tendência rapsódica é natural em nossos maiores autores, como Villa-Lobos, que a resgatam ao utilizar formas academicamen-

te fixadas, mas que sofrem, como no caso dos quartetos [de Mignone], um sopro vivificador que revoluciona a sua estrutura". É essa característica de renovação que está bem audível no *Quarteto n° 2*.

O primeiro movimento parece ter mais assunto do que os seus limites comportam, no jogo de três temas principais — ou dois temas e uma ponte temática entre eles, se quisermos ser puristas na análise da estrutura. O mesmo Nogueira França diz que a *Seresta* é "sóbria na sua expansão melódica", mas se trata mais do que de sobriedade — a *Seresta* é mesmo elegiaca, impedindo que se instale o descompromisso da serenata que nossa imaginação antecipa. É só no último movimento que a brasilidade formulada por Mignone se manifesta por inteiro, até mesmo no desenho de melodias que são bem típicas das alucinações de folclore que fizeram de Mignone um dos pilares da música modernista brasileira. O *Quarteto n° 2* é, sem dúvida, um dos seus produtos mais significativos.

CELSO LOUREIRO CHAVES
[2018]

MIGNONE *Quartet No. 2*

The two string quartets by Francisco Mignone date from the same year, 1957, although *Quartet No. 2* premiered in 1958. In this period Mário de Andrade's influence, which informed to such a great extent Mignone's work from the 1930s onwards, was by now a distant memory. The polemic between nationalists and internationalist, symbolised by the mutual attacks launched between Camargo Guarnieri and Koellreutter, were also now firmly a thing of the past.

In the 1950s, Mignone found himself in a more autonomous position, still a nationalist but distanced from the dogmatic stances and quarrels, and this meant that apparently opposing impulses could dialogue in his work. This can clearly be heard in the *Quartet No. 2*, whose three movements (*Allegro*; *Serenade*; *Challenge*) follow well-trodden paths – like in the rhythmic patterns of the final movement and in the wide-ranging melody, but not developed at all in the second movement — but also unpredictable paths – like in the tragic notes that the *Serenade* adopts, giving it a more rhapsodic character than that of an urban serenade. As Eurico Nogueira França has aptly stated, “the rhapsodic tendency is

natural among our greatest composers, such as Villa-Lobos, who draw on it when using academically fixed forms, but which receive, as in the case of [Mignone's] quartets, a kiss of life that revolutionises their structure". It is this characteristic of renewal that is clearly audible in the *Quartet No. 2*.

The first movement seems to have more to say than its constraints permit, in the interplay of the three principal themes — or two themes and a thematic bridge between them, if we analyse the structure from a purist's standpoint. To cite Nogueira França, once more, the *Serenade* is "sober in its melodic development", but there is more to it than just sobriety — the *Serenade* is truly elegiac, preventing the disengagement of the serenade that our imaginations predict. It is only in the final movement that Mignone's vision of 'Brazilianness' is manifested in its entirety, even in the pattern of the melodies that are very typical of the folkloric hallucinations that transformed Mignone into one of the pillars of Brazilian modernist music. *Quartet No. 2* is undoubtedly one of his most significant legacies.

CELSO LOUREIRO CHAVES
[2018]

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954 e hoje reconhecida internacionalmente pela excelência, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Com mais de 80 álbuns lançados, realiza transmissões digitais, radiofônicas e televisivas. Em 2012, Marin Alsop assumiu o posto de regente titular e, em 2013, foi nomeada diretora musical (até o fim de 2019). Em 2016, a Osesp apresentou-se como convidada dos maiores festivais da Europa (Proms, Edimburgo, Lucerna). A Temporada 2017 recebeu os principais prêmios da crítica em São Paulo.

THE SÃO PAULO SYMPHONY ORCHESTRA

Founded in 1954 and internationally renowned today, the Orchestra has been administered by Osesp Foundation since 2005. The Orchestra has released over 80 recordings, and its concerts are regularly broadcast on television and radio, as well as the internet. In 2012 Marin Alsop took the post of principal conductor, and in 2013 she was appointed music director (until the end of 2019). In 2016 the OSESP appeared at major European Summer festivals, conducted by Marin Alsop, and the 2017 season won several accolades in Brazil.

NEIL THOMSON REGENTE

Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Goiás desde 2014, o maestro inglês já gravou com a Sinfônica de Londres e a Filarmônica de Liverpool, além de ter atuado com outras importantes orquestras da Europa e do Japão.

Colaborações recentes incluem concertos com Nelson Freire, Stephen Hough, Viviane Hagner e Dame Evelyn Glennie e turnês no Brasil com Antonio Meneses, Cristian Budu e Jean-Louis Steurman.

Nascido em Londres, estudou violino e viola na Royal Academy of Music e regência com Norman Del Mar no Royal College of Music, onde mais tarde também ocupou a cadeira de regência, ganhando grande reputação na área.

NEIL THOMSON CONDUCTOR

Since March 2014 as Principal Conductor and Artistic Director of the Goiás Philharmonic Orchestra in Brazil, the British conductor has recordings with the London Symphony Orchestra and the Royal Liverpool Philharmonic. Recent collaborations include performances with Nelson Freire, Stephen Hough, Viviane Hagner and Dame Evelyn Glennie, tours in Brazil with Antonio Meneses, Cristian Budu and Jean-Louis Steurman. Born in London in 1966, studied violin and viola at the Royal Academy of Music and conducting with Norman Del Mar at the Royal College of Music, where he later served as Head of Conducting and established an enviable reputation as an orchestral trainer.

FABIO MARTINO PIANO

Com formação em universidades no Brasil e na Alemanha, Fabio Martino é detentor de mais de 20 primeiros lugares em competições de piano. Já se apresentou com renomadas orquestras nacionais e internacionais, como a Sinfônica de Berlim e a da Rádio da Baviera, a Orquestra Sinfônica Brasileira e a Filarmônica de Minas Gerais, além da própria Osesp.

FABIO MARTINO PIANO

Graduated in Brazilian and Germany universities, Fabio Martino is the winner of more than 20 first prizes in piano competitions. He has already performed with renowned national and international orchestras, like the Berlin Symphony and Bavarian Radio Symphony, the Brazilian Symphony Orchestra and the Philharmonic of Minas Gerais, as well as Osesp.

QUARTETO OSESP

Fundado em 2008, o Quarteto Osesp reúne o *Spalla* da Orquestra, Emmanuele Baldini, o violinista Davi Graton, o violista Peter Pas e a violoncelista convidada Heloisa Meirelles. Desde então, o Quarteto Osesp tem sua própria série na Sala São Paulo, na qual são apresentadas obras clássicas e propostas inovadoras e criativas. Seu repertório é vasto, incluindo obras que vão da época barroca até os jovens compositores contemporâneos. Entre os que já se apresentaram com o grupo, estão artistas como Ricardo Castro, Antonio Meneses, Arnaldo Cohen, David Aaron Carpenter, Nicholas Angelich, Nathalie Stutzmann e Jean-Efflam Bavouzet.

OSESP QUARTET

Founded in 2008, the Osesp Quartet is composed of the Orchestra's concertmaster, Emmanuele Baldini, the violinist Davi Graton, the violist Peter Pas and the cellist Heloisa Meirelles. Since then, the Osesp Quartet has had its own concert series in the Sala São Paulo, the concert hall where it performs classical as well as innovative, creative works. It has a vast repertoire, including works that range from the Baroque period to young, contemporary composers. Artists who have performed with the Quartet: Ricardo Castro, Antonio Meneses, Arnaldo Cohen, David Aaron Carpenter, Nicholas Angelich, Nathalie Stutzmann and Jean-Efflam Bavouzet, to name but a few.

Tradução/translation

Lisa Shaw

Gravação/recording

Festa das Igrejas: Guilherme Triginelli, Renato Firmino e Rodrigo Kazuo – junho/june 2017

Fantasia Brasileira nº 4: Guilherme Triginelli, Marcos Antônio de Souza e Rodrigo Kazuo – junho/june 2018

Quarteto nº 2: Guilherme Triginelli, Roberto Hatiro e Otacilio Tadeu – agosto/august 2018

Mixagem e masterização/mixing and mastering

Guilherme Triginelli

Edição/editing

Antonio Carlos Neves Pinto

e Guilherme Triginelli

FUNDAÇÃO OESP

OESP FOUNDATION

Arthur Nestrovski *Diretor Artístico / Artistic Director*

Marcelo Lopes *Diretor Executivo / Executive Director*

Fausto Arruda *Superintendente / Superintendent*

SELO DIGITAL OESP

Música Clássica para todos

Ouçã e baixe gratuitamente
[oesp.art.br/discografia](https://www.oesp.art.br/discografia)